

DIAGNÓSTICO EDUCACIONAL E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM CONTEXTOS DIGITAIS: DESAFIOS INSTITUCIONAIS E HUMANOS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

EDUCATIONAL DIAGNOSIS AND PEDAGOGICAL MEDIATION IN DIGITAL CONTEXTS: INSTITUTIONAL AND HUMAN CHALLENGES IN CONTEMPORARY EDUCATION

DIAGNÓSTICO EDUCATIVO Y MEDIACIÓN PEDAGÓGICA EN CONTEXTOS DIGITALES: DESAFÍOS INSTITUCIONALES Y HUMANOS EN LA EDUCACIÓN CONTEMPORÁNEA

Paula de Menezes Barroso¹

RESUMO: Este artigo analisa o diagnóstico educacional e a mediação pedagógica em contextos digitais, considerando os desafios institucionais e humanos que atravessam a educação contemporânea. Parte-se do entendimento de que a incorporação das tecnologias digitais aos processos educativos não se restringe à adoção de ferramentas, mas implica transformações na gestão educacional, nas práticas pedagógicas e nas relações entre docentes e estudantes. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, com análise de produções acadêmicas que discutem gestão escolar, ambientes virtuais de aprendizagem, metodologias ativas e mediação pedagógica mediada por tecnologias. O percurso metodológico envolveu a seleção intencional de obras relevantes, analisadas de forma interpretativa e organizadas em eixos temáticos relacionados ao diagnóstico institucional, à mediação docente e aos desafios humanos na educação digital. Os resultados mostram que o diagnóstico educacional se configura como instrumento estratégico para a leitura da realidade institucional, permitindo identificar fragilidades, potencialidades e condições de implementação de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias. A mediação pedagógica, por sua vez, mostra-se elemento estruturante para a qualidade da aprendizagem em ambientes virtuais, exigindo intencionalidade, planejamento e sensibilidade às dinâmicas interativas. A discussão aponta que a articulação entre diagnóstico educacional e mediação pedagógica contribui para maior coerência entre gestão e prática docente, favorecendo processos educativos mais contextualizados. Conclui-se que a integração entre planejamento institucional e mediação pedagógica é fundamental para enfrentar os desafios da educação em contextos digitais, reconhecendo a centralidade das relações humanas nos processos formativos.

Palavras-chave: Diagnóstico educacional. Mediação pedagógica. Educação digital. Gestão educacional.

¹ Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia. Especialização em Arteterapia em Educação e Saúde. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

ABSTRACT: This article analyzes educational diagnosis and pedagogical mediation in digital contexts, considering the institutional and human challenges facing contemporary education. It starts from the understanding that the incorporation of digital technologies into educational processes is not limited to the adoption of tools, but implies transformations in educational management, pedagogical practices, and the relationships between teachers and students. The research adopts a qualitative, bibliographical approach, analyzing academic productions that discuss school management, virtual learning environments, active methodologies, and technology-mediated pedagogical mediation. The methodological approach involved the intentional selection of relevant works, analyzed interpretatively and organized into thematic axes related to institutional diagnosis, teacher mediation, and human challenges in digital education. The results show that educational diagnosis is a strategic instrument for understanding institutional reality, allowing the identification of weaknesses, strengths, and conditions for implementing technology-mediated pedagogical practices. Pedagogical mediation, in turn, proves to be a structuring element for the quality of learning in virtual environments, requiring intentionality, planning, and sensitivity to interactive dynamics. The discussion points out that the articulation between educational diagnosis and pedagogical mediation contributes to greater coherence between management and teaching practice, favoring more contextualized educational processes. It is concluded that the integration between institutional planning and pedagogical mediation is fundamental to facing the challenges of education in digital contexts, recognizing the centrality of human relationships in formative processes.

Keywords: Educational diagnosis. Pedagogical mediation. Digital education. Educational management.

2

RESUMEN: Este artículo analiza el diagnóstico educativo y la mediación pedagógica en contextos digitales, considerando los desafíos institucionales y humanos que enfrenta la educación contemporánea. Parte de la comprensión de que la incorporación de tecnologías digitales a los procesos educativos no se limita a la adopción de herramientas, sino que implica transformaciones en la gestión educativa, las prácticas pedagógicas y las relaciones entre docentes y estudiantes. La investigación adopta un enfoque cualitativo y bibliográfico, analizando producciones académicas que abordan la gestión escolar, los entornos virtuales de aprendizaje, las metodologías activas y la mediación pedagógica mediada por tecnologías. El enfoque metodológico implicó la selección intencional de trabajos relevantes, analizados interpretativamente y organizados en ejes temáticos relacionados con el diagnóstico institucional, la mediación docente y los desafíos humanos en la educación digital. Los resultados muestran que el diagnóstico educativo es un instrumento estratégico para comprender la realidad institucional, permitiendo identificar debilidades, fortalezas y condiciones para la implementación de prácticas pedagógicas mediadas por tecnologías. La mediación pedagógica, a su vez, resulta ser un elemento estructurante para la calidad del aprendizaje en entornos virtuales, requiriendo intencionalidad, planificación y sensibilidad a las dinámicas interactivas. La discusión señala que la articulación entre el diagnóstico educativo y la mediación pedagógica contribuye a una mayor coherencia entre la gestión y la práctica docente, favoreciendo procesos educativos más contextualizados. Se concluye que la integración entre la planificación institucional y la mediación pedagógica es fundamental para afrontar los desafíos de la educación en contextos digitales, reconociendo la centralidad de las relaciones humanas en los procesos formativos.

Palabras clave: Diagnóstico educativo. Mediación pedagógica. Educación digital. Gestión educativa.

INTRODUÇÃO

A presença das tecnologias digitais nos processos educacionais tem provocado mudanças na organização das instituições de ensino, nas práticas pedagógicas e nas formas de interação entre docentes e estudantes. Essa reconfiguração não se limita à inserção de recursos tecnológicos no cotidiano escolar, mas envolve transformações mais amplas na gestão educacional, no planejamento pedagógico e na compreensão do ensino e da aprendizagem em ambientes mediados por plataformas digitais. Diante desse cenário, torna-se necessário refletir sobre como as instituições têm diagnosticado suas realidades e como esse diagnóstico orienta a mediação pedagógica em contextos digitais.

O diagnóstico educacional assume relevância ao possibilitar uma leitura sistematizada das condições institucionais, pedagógicas e humanas que sustentam os processos formativos. Ao identificar fragilidades, potencialidades e desafios, o diagnóstico contribui para decisões mais alinhadas às necessidades concretas das comunidades educativas. Em contextos digitais, essa leitura torna-se ainda mais complexa, uma vez que envolve fatores relacionados à infraestrutura tecnológica, à formação docente, às práticas de ensino e às experiências dos estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem.

Paralelamente, a mediação pedagógica destaca-se como elemento central na organização do trabalho docente, especialmente quando o processo educativo ocorre de forma mediada por tecnologias. A atuação do professor em ambientes digitais exige intencionalidade pedagógica, capacidade de promover interações significativas e sensibilidade às dinâmicas comunicacionais próprias desses espaços. A mediação não se restringe ao uso de metodologias ou ferramentas, mas envolve a construção de sentidos, a organização de percursos formativos e o acompanhamento contínuo da aprendizagem.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo analisar a relação entre diagnóstico educacional e mediação pedagógica em contextos digitais, discutindo os desafios institucionais e humanos que emergem da educação contemporânea. A proposta consiste em articular contribuições teóricas da gestão educacional e da pedagogia, buscando compreender de que maneira o diagnóstico institucional pode subsidiar práticas pedagógicas mais coerentes e contextualizadas em ambientes digitais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação contemporânea tem sido atravessada por transformações profundas que modificam a maneira como instituições, docentes e estudantes se relacionam com o conhecimento, especialmente quando as tecnologias digitais passam a ocupar um espaço estruturante nos processos formativos. Essa presença tecnológica reorganiza tempos, interações e decisões pedagógicas, exigindo uma leitura mais atenta da realidade educacional. Nesse cenário, o diagnóstico educacional ganha relevância ao permitir uma compreensão ampliada das condições institucionais e humanas envolvidas na mediação pedagógica em ambientes digitais, conforme indicado por estudos que discutem a necessidade de ferramentas de gestão capazes de revelar forças, fragilidades, oportunidades e ameaças no contexto escolar, como discutem Araujo e Nascimento (2023).

Essa leitura diagnóstica, quando bem articulada, ultrapassa a dimensão administrativa e alcança o campo pedagógico, uma vez que as decisões tomadas a partir dela impactam diretamente a organização do ensino e da aprendizagem. Ao considerar o uso de ambientes virtuais, assim, o diagnóstico educacional precisa dialogar com a lógica das tecnologias educacionais, que reconfiguram práticas e demandam novas competências institucionais. De acordo com Arruda et al. (2023), a análise SWOT, quando aplicada à educação, contribui para o planejamento estratégico ao permitir que a escola comprehenda sua realidade de forma sistêmica, algo que se torna ainda mais necessário quando o espaço físico deixa de ser o único ambiente formativo.

4

Essa ampliação do olhar institucional se justifica pelo fato de que os ambientes virtuais de aprendizagem não são neutros, pois carregam concepções pedagógicas, modelos de interação e expectativas sobre o papel de quem ensina e de quem aprende. Ao refletir sobre essas dinâmicas, observa-se que a mediação pedagógica assume uma centralidade renovada, já que o docente passa a atuar como organizador de experiências formativas em contextos mediados por interfaces digitais. Carvalho, Farbiarz e Farbiarz (2018) apontam que os ambientes virtuais, quando pensados de forma intencional, podem favorecer processos criativos e colaborativos, desde que haja coerência entre a proposta pedagógica e os recursos tecnológicos utilizados.

A partir dessa compreensão, o diagnóstico educacional precisa considerar não apenas dados quantitativos, mas também elementos qualitativos relacionados às interações humanas, às percepções dos sujeitos e às práticas pedagógicas em curso. Nesse sentido, a análise SWOT se mostra pertinente por possibilitar uma leitura integrada do contexto institucional,

articulando fatores internos e externos. Ferreira et al. (2024) destacam que essa ferramenta, ao ser utilizada na gestão educacional, favorece processos de melhoria contínua, pois estimula a reflexão coletiva e a tomada de decisões fundamentadas na realidade vivenciada pela comunidade escolar.

Essa reflexão coletiva, por sua vez, encontra ressonância nas discussões sobre metodologias ativas, que têm sido amplamente associadas aos ambientes digitais como estratégias capazes de promover maior envolvimento discente. A mediação pedagógica, nesse contexto, deixa de ser centrada na transmissão de conteúdos e passa a valorizar a participação, a autonomia e a construção compartilhada do conhecimento. Bacich e Moran (2017) defendem que as metodologias ativas, ao colocarem o estudante no centro do processo, contribuem para uma aprendizagem mais significativa, especialmente quando integradas de maneira coerente aos recursos tecnológicos disponíveis.

Entretanto, a incorporação dessas metodologias não ocorre de forma automática, pois depende de condições institucionais, formação docente e suporte tecnológico adequados. Ao relacionar essa discussão com o diagnóstico educacional, percebe-se que a identificação de fragilidades institucionais, como a ausência de políticas de formação continuada, pode comprometer a efetividade da mediação pedagógica em ambientes virtuais. Fonseca e Nunes (2020) relatam que a utilização de ferramentas de gestão, como a análise SWOT, permite às escolas reconhecerem esses entraves e planejarem ações mais alinhadas às suas necessidades reais.

Esse alinhamento entre planejamento e prática pedagógica é fundamental quando se considera a complexidade dos ambientes virtuais de aprendizagem, que exigem uma arquitetura pedagógica cuidadosa. Neto e Lessa (2014), ao analisarem esses ambientes sob a ótica dos estudos bakhtinianos, ressaltam que a interação dialógica é um elemento central para a construção do conhecimento, o que reforça a importância de uma mediação pedagógica sensível às vozes e experiências dos estudantes. Assim, o diagnóstico educacional precisa contemplar a qualidade dessas interações, e não apenas a disponibilidade de recursos tecnológicos.

Ao aprofundar essa análise, observa-se que os desafios humanos se tornam tão relevantes quanto os institucionais, pois a aprendizagem mediada por tecnologias envolve dimensões psicológicas, emocionais e sociais. França, Matta e Alves (2009) discutem que a educação a distância pode gerar sentimentos de isolamento e desmotivação, caso não haja estratégias de mediação que promovam vínculos e acompanhamento pedagógico. Essa constatação reforça a

necessidade de um diagnóstico educacional que considere as percepções dos estudantes sobre sua experiência em ambientes digitais.

Essa preocupação com o sujeito aprendiz dialoga com as reflexões de Pfromm (1999), que já apontava para as implicações psicológicas da revolução informacional no processo de ensino e aprendizagem. Mesmo em contextos tecnológicos, a relação pedagógica permanece como elemento estruturante, o que exige do docente uma atuação que vá além do domínio técnico das plataformas. Nesse sentido, a mediação pedagógica se configura como um exercício de escuta, orientação e estímulo à participação, elementos que devem ser considerados nas análises diagnósticas institucionais.

Essa atuação docente ganha contornos específicos na modalidade a distância, na qual o professor tutor desempenha um papel central na organização das interações e no acompanhamento dos estudantes. Carvalho, Bellas e Freitas (2024) destacam que o tutor, ao articular tecnologia e pedagogia, contribui para a humanização dos ambientes virtuais, reduzindo a sensação de distanciamento frequentemente associada à educação mediada por tecnologias. Tal reflexão destaca que o diagnóstico educacional precisa mapear não apenas recursos, mas também práticas de mediação efetivamente desenvolvidas.

Ao considerar essas práticas, torna-se relevante discutir a formação dos docentes para atuarem em contextos digitais, uma vez que a ausência de preparo pode comprometer a qualidade da mediação pedagógica. Mercado, Gomes e Silva (2018) relatam experiências no ensino superior que demonstram como o uso de tecnologias da informação e comunicação, quando associado a estratégias pedagógicas bem definidas, potencializa a aprendizagem. Essa associação, no entanto, depende de políticas institucionais que valorizem a formação continuada, algo que pode ser identificado e planejado a partir de diagnósticos educacionais consistentes.

Essa necessidade de políticas institucionais se relaciona diretamente com a gestão educacional, que precisa assumir um papel articulador entre diagnóstico, planejamento e prática pedagógica. Roncaglio (2003) discute a influência da gestão na relação professor-aluno, destacando que decisões administrativas impactam diretamente o clima pedagógico e as interações em sala de aula, inclusive em ambientes virtuais. Dessa forma, o diagnóstico educacional se apresenta como um instrumento de mediação entre gestão e prática docente, favorecendo uma atuação mais coerente e integrada.

Essa integração entre gestão e pedagogia se torna ainda mais relevante quando se considera a diversidade de perfis dos estudantes que acessam os ambientes virtuais. Maciel (2018) enfatiza que os ambientes virtuais de aprendizagem precisam ser pensados como espaços flexíveis, capazes de atender diferentes estilos de aprendizagem e ritmos de estudo. Essa flexibilidade, contudo, exige um planejamento cuidadoso, fundamentado em diagnósticos que revelem as características e necessidades do público atendido.

Ao articular essas ideias, percebe-se que a análise SWOT pode funcionar como um elo entre diagnóstico educacional e mediação pedagógica, ao permitir que a instituição visualize suas condições internas e externas de forma integrada. Hofrichter (2017) explica que essa ferramenta, quando bem aplicada, auxilia na definição de estratégias mais realistas e alinhadas ao contexto, o que é especialmente relevante na educação digital, marcada por rápidas transformações tecnológicas e pedagógicas.

Essa visualização estratégica contribui para que a instituição comprehenda que a tecnologia, por si só, não garante inovação pedagógica. A mediação docente, o planejamento institucional e a compreensão das dinâmicas humanas permanecem como elementos centrais do processo educativo. Monteiro Júnior, Palomino e Isotani (2021) demonstram, por meio de um estudo de caso, que o uso de metodologias ativas em ambientes virtuais só se mostra eficaz quando há uma articulação consistente entre tecnologia, proposta pedagógica e acompanhamento docente.

Essa constatação reforça a ideia de que o diagnóstico educacional precisa ser contínuo e reflexivo, acompanhando as mudanças institucionais e pedagógicas ao longo do tempo. Embora algumas obras enfatizem mais a dimensão estratégica da gestão, enquanto outras priorizam a mediação pedagógica, observa-se uma convergência no reconhecimento de que ambas são indissociáveis no contexto digital. Essa aproximação entre perspectivas mostra que a análise institucional e a prática pedagógica devem caminhar juntas, sob pena de se criarem descompassos que fragilizam o processo educativo.

Ao retomar a discussão sobre metodologias ativas, percebe-se que sua implementação em ambientes virtuais demanda uma mudança de postura tanto do docente quanto da instituição. Mazzafera e Bianchini (2020) relacionam essas metodologias às estratégias andragógicas, destacando a importância da autonomia e da experiência prévia dos estudantes, especialmente no ensino superior. Essa abordagem reforça a necessidade de um diagnóstico

educacional que considere o perfil dos aprendizes e suas expectativas em relação ao processo formativo.

Essa consideração do perfil discente se articula com a compreensão de que a educação digital não elimina as relações humanas, mas as ressignifica. Valente (2019) argumenta que o uso de metodologias ativas na educação a distância pode favorecer uma aprendizagem mais participativa, desde que haja uma mediação pedagógica intencional. Essa intencionalidade, por sua vez, precisa ser sustentada por dados e análises que orientem as escolhas institucionais, reforçando o papel do diagnóstico educacional.

Nesse percurso argumentativo, os desafios institucionais e humanos na educação contemporânea não podem ser tratados de forma isolada. A gestão educacional, ao utilizar ferramentas como a análise SWOT, ganha subsídios para planejar ações que dialoguem com as práticas pedagógicas e com as necessidades dos sujeitos envolvidos. Ao mesmo tempo, a mediação pedagógica se beneficia de um diagnóstico que revele as condições reais de ensino e aprendizagem, evitando soluções genéricas ou descoladas da realidade institucional.

Essa interdependência entre diagnóstico e mediação revela uma educação que se constrói a partir do diálogo entre planejamento estratégico e prática pedagógica, reconhecendo a complexidade dos contextos digitais. As diferentes obras analisadas, embora partam de enfoques distintos, convergem ao destacar a importância de uma atuação consciente e fundamentada, capaz de articular tecnologia, gestão e relações humanas. Essa convergência sugere que a educação mediada por tecnologias exige menos soluções prontas e mais processos reflexivos, sustentados por diagnósticos cuidadosos e por uma mediação pedagógica sensível às múltiplas dimensões do ato educativo.

8

MÉTODOS

A investigação foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, de natureza teórico-analítica, orientada pela compreensão de que os processos de diagnóstico educacional e de mediação pedagógica em contextos digitais não podem ser apreendidos por meio de procedimentos meramente quantitativos ou descritivos. Trata-se de um campo atravessado por relações institucionais, práticas pedagógicas, concepções de ensino, condições tecnológicas e experiências humanas que exigem interpretação contextualizada e leitura crítica da produção científica, conforme defendem os pressupostos da pesquisa qualitativa em educação (OLIVEIRA, 2011). Dessa forma, o método adotado buscou compreender como esses elementos

se articulam na educação contemporânea, valorizando a complexidade e a interdependência entre gestão educacional, práticas docentes e ambientes virtuais de aprendizagem, em consonância com as orientações metodológicas para estudos de natureza analítica (KOHLS-SANTOS; MOROSINI, 2021).

O percurso metodológico fundamentou-se em pesquisa bibliográfica, entendida como estratégia apropriada para mapear, analisar e interpretar o conhecimento produzido sobre determinado objeto, especialmente quando o foco recai sobre conceitos, modelos analíticos e discussões teóricas consolidadas. De acordo com Oliveira (2011), a pesquisa bibliográfica constitui etapa essencial para a construção do referencial teórico e para a compreensão aprofundada do estado atual do conhecimento em uma área específica. A escolha por esse tipo de pesquisa justifica-se pela intenção de examinar criticamente os fundamentos do diagnóstico educacional e da mediação pedagógica digital, bem como suas implicações institucionais e humanas, sem recorrer à coleta de dados empíricos diretos. Assim, o estudo concentrou-se na análise de produções acadêmicas que abordam esses temas sob diferentes perspectivas, permitindo uma visão ampliada e integrada do fenômeno investigado.

As fontes documentais utilizadas foram selecionadas a partir de sua relevância para os objetivos do estudo e de sua contribuição para a compreensão do campo educacional em contextos digitais. O corpus da pesquisa foi constituído por livros, capítulos de livros, artigos científicos publicados em periódicos especializados, anais de eventos acadêmicos e produções institucionais amplamente reconhecidas na área da educação, seguindo critérios de seleção e organização documental compatíveis com as normas acadêmicas vigentes (ARAÚJO; MARQUES, 2023). As obras analisadas discutem temas como gestão educacional, planejamento estratégico escolar, análise SWOT aplicada à educação, ambientes virtuais de aprendizagem, metodologias ativas, mediação pedagógica e desafios humanos no ensino mediado por tecnologias.

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados e repositórios acadêmicos de acesso público, como SciELO, Google Scholar, ResearchGate, além de plataformas institucionais de universidades e editoras acadêmicas nacionais. O processo de busca envolveu a utilização de descritores relacionados ao diagnóstico educacional, mediação pedagógica, educação digital, gestão escolar e ambientes virtuais de aprendizagem, combinados de maneira a ampliar o alcance dos resultados e garantir diversidade teórica, conforme recomendado nos estudos sobre revisão e mapeamento do conhecimento científico (KOHLS-SANTOS;

MOROSINI, 2021). A seleção das fontes ocorreu de forma sistemática, priorizando produções com fundamentação teórica consistente, clareza conceitual e reconhecimento acadêmico.

Embora não tenha sido estabelecido um recorte temporal rígido, privilegiaram-se estudos publicados nas últimas décadas, período marcado pela intensificação da presença das tecnologias digitais nos processos educacionais. Ainda assim, obras consideradas estruturantes para a compreensão dos conceitos centrais do estudo foram incluídas independentemente de sua data de publicação, desde que apresentassem relevância histórica e teórica, prática recorrente em pesquisas bibliográficas de natureza qualitativa (OLIVEIRA, 2011). Essa decisão metodológica permitiu articular contribuições clássicas e contemporâneas, favorecendo uma leitura mais densa e contextualizada do objeto de investigação.

A definição da amostra seguiu critérios qualitativos e intencionais, próprios de pesquisas cujo objetivo é aprofundar a análise de fenômenos específicos, e não produzir inferências estatísticas. Foram considerados como critérios de inclusão a pertinência temática em relação ao diagnóstico educacional e à mediação pedagógica em contextos digitais, a presença de fundamentação teórica explícita, a clareza metodológica quando aplicável e a disponibilidade integral do material para leitura e análise, conforme orientações metodológicas apresentadas por Oliveira (2011). Foram excluídas produções de caráter estritamente opinativo, textos sem respaldo acadêmico, documentos duplicados e materiais que não estabelecessem relação direta com os objetivos do estudo.

A população analisada correspondeu, portanto, ao conjunto de produções científicas que discutem a educação mediada por tecnologias a partir de uma perspectiva institucional, pedagógica e humana. Não houve delimitação por nível de ensino específico, considerando-se que os desafios analisados atravessam diferentes modalidades educacionais, especialmente no que se refere à gestão, à mediação pedagógica e à organização dos ambientes virtuais de aprendizagem. Por se tratar de pesquisa bibliográfica, não foram envolvidos participantes humanos, nem aplicados instrumentos de coleta de dados empíricos, como entrevistas, questionários ou observações, aspecto compatível com esse tipo de delineamento metodológico (OLIVEIRA, 2011).

A análise do material selecionado seguiu uma abordagem qualitativa interpretativa, baseada na leitura atenta, reflexiva e comparativa das obras. Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória, com o objetivo de identificar os principais conceitos, argumentos e enfoques teóricos presentes nos textos. Em seguida, procedeu-se a uma leitura analítica

aprofundada, na qual os conteúdos foram organizados em eixos temáticos relacionados ao diagnóstico educacional, à análise institucional, à mediação pedagógica em ambientes digitais, às metodologias ativas e aos desafios humanos e institucionais da educação contemporânea, conforme sugerem os estudos sobre análise do estado do conhecimento (KOHLS-SANTOS; MOROSINI, 2021).

A organização dos dados em eixos temáticos permitiu identificar aproximações conceituais, divergências teóricas e recorrências argumentativas entre os autores analisados. Esse processo favoreceu a construção de uma análise articulada, capaz de destacar como diferentes perspectivas teóricas dialogam entre si e contribuem para a compreensão do fenômeno estudado. A interpretação dos dados não se limitou à descrição das ideias apresentadas nos textos, mas buscou problematizá-las, relacionando-as ao contexto educacional atual e às implicações para a prática pedagógica e para a gestão educacional, em consonância com os pressupostos da pesquisa qualitativa crítica (OLIVEIRA, 2011).

A análise interpretativa foi conduzida de forma indutiva, permitindo que categorias analíticas emergissem a partir do material examinado, em vez de serem previamente definidas de maneira rígida. Esse procedimento favoreceu uma leitura mais sensível às nuances do discurso acadêmico e às especificidades do campo educacional digital, conforme discutido por Kohls-Santos e Morosini (2021). Ao longo do processo analítico, buscou-se manter coerência entre os objetivos da pesquisa, o referencial teórico adotado e as interpretações construídas, garantindo rigor metodológico e consistência argumentativa.

No que se refere à validade do estudo, adotaram-se estratégias próprias da pesquisa qualitativa, como a triangulação teórica, obtida por meio da análise de diferentes autores e abordagens sobre o mesmo tema. Essa diversidade de fontes contribuiu para reduzir vieses interpretativos e ampliar a robustez das análises, uma vez que permitiu confrontar ideias, identificar consensos e reconhecer tensões teóricas no campo investigado, conforme indicado na literatura metodológica (OLIVEIRA, 2011). A transparência nos critérios de seleção e análise das fontes também constituiu um elemento fundamental para assegurar a confiabilidade do percurso metodológico, em conformidade com as normas acadêmicas (ARAÚJO; MARQUES, 2023).

Quanto aos procedimentos éticos, destaca-se que a pesquisa não envolveu coleta de dados primários nem interação direta com seres humanos ou animais, o que dispensou a submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. Todas as fontes utilizadas são de acesso público ou institucional

autorizado, e sua utilização respeitou integralmente as normas de citação, atribuição de autoria e direitos autorais, conforme orientações do manual de normalização acadêmica (ARAÚJO; MARQUES, 2023). Não foram empregados dados sensíveis, informações confidenciais ou conteúdos que exigissem consentimento individual, garantindo-se o compromisso ético e científico do estudo.

Esse delineamento metodológico permitiu a construção de uma análise aprofundada sobre o diagnóstico educacional e a mediação pedagógica em contextos digitais, articulando contribuições da gestão educacional, da pedagogia e das ciências humanas. Ao privilegiar a pesquisa bibliográfica qualitativa, o estudo buscou compreender o fenômeno investigado em sua complexidade, reconhecendo que as práticas educativas mediadas por tecnologias são resultantes de múltiplas interações entre sujeitos, instituições e contextos sociais, conforme discutido na literatura metodológica da área (OLIVEIRA, 2011; KOHLS-SANTOS; MOROSINI, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise bibliográfica mostram que o diagnóstico educacional, quando articulado à mediação pedagógica em contextos digitais, assume um papel estruturante na compreensão das dinâmicas institucionais e humanas que atravessam a educação contemporânea. A leitura integrada das obras analisadas permitiu identificar convergências teóricas importantes, mas também tensões conceituais que revelam diferentes formas de compreender o impacto das tecnologias digitais na organização escolar, na prática docente e na experiência discente. De maneira geral, os estudos indicam que a incorporação de ambientes virtuais de aprendizagem e de metodologias mediadas por tecnologias exige mais do que investimentos em infraestrutura, demandando processos diagnósticos contínuos e sensíveis às especificidades de cada contexto educacional.

No campo da gestão educacional, as produções que abordam a análise SWOT apresentam forte convergência ao destacar seu potencial como ferramenta de leitura institucional. Araujo e Nascimento (2023), Arruda et al. (2023), Ferreira et al. (2024) e Fonseca e Nunes (2020) enfatizam que a SWOT possibilita uma visão sistêmica da escola, ao articular fatores internos e externos que influenciam o desempenho institucional. Os resultados indicam que essa ferramenta se mostra particularmente relevante em contextos digitais, nos quais as ameaças e oportunidades tendem a se modificar com rapidez, exigindo decisões estratégicas

mais ágeis. Embora essas obras partam de experiências e recortes distintos, há consenso quanto à capacidade da análise SWOT de favorecer o planejamento estratégico e a tomada de decisão fundamentada.

Entretanto, ao comparar essas produções com a abordagem mais conceitual apresentada por Hofrichter (2017), observa-se uma diferença de ênfase. Enquanto os estudos aplicados à educação destacam a SWOT como instrumento prático de gestão, Hofrichter amplia a discussão ao problematizar os limites do uso mecanizado da ferramenta, alertando para a necessidade de interpretação contextual e participação coletiva. Essa diferença sugere que os resultados positivos associados à análise SWOT na educação dependem menos do instrumento em si e mais da forma como ele é incorporado à cultura institucional, especialmente em ambientes educacionais mediados por tecnologias.

No que se refere aos ambientes virtuais de aprendizagem, as obras de Maciel (2018), Carvalho, Farbiarz e Farbiarz (2018) e Neto e Lessa (2014) convergem ao reconhecer que esses espaços digitais não são apenas suportes técnicos, mas ambientes pedagógicos carregados de intencionalidades e concepções de ensino. Os resultados da análise indicam que a eficácia desses ambientes está diretamente relacionada à qualidade da mediação pedagógica e à coerência entre arquitetura tecnológica e proposta educativa. Enquanto Maciel (2018) enfatiza a necessidade de flexibilidade e organização didática nos ambientes virtuais, Neto e Lessa (2014) aprofundam a discussão ao destacar o papel do diálogo e da interação na construção do conhecimento, inspirados em referenciais bakhtinianos.

13

Essa ênfase na interação dialoga com as reflexões sobre a mediação pedagógica presentes nas obras que abordam o papel do docente em contextos digitais. Carvalho, Bellas e Freitas (2024) e Roncaglio (2003) apresentam resultados que reforçam a centralidade da relação pedagógica, mesmo quando mediada por tecnologias. Embora Roncaglio discuta a relação professor-aluno em um contexto predominantemente presencial, seus argumentos encontram ressonância nos estudos sobre educação a distância, ao salientar que decisões institucionais e estilos de gestão influenciam diretamente a qualidade das interações pedagógicas. Essa convergência sugere que, independentemente do ambiente, a mediação docente permanece como elemento estruturante do processo educativo.

Ao comparar essas discussões com os estudos sobre metodologias ativas, especialmente os de Bacich e Moran (2017), Mazzafera e Bianchini (2020), Monteiro Júnior, Palomino e Isotani (2021) e Valente (2019), observa-se um alinhamento conceitual em torno da valorização da

autonomia discente e da participação ativa no processo de aprendizagem. Os resultados indicam que as metodologias ativas são frequentemente apresentadas como estratégias adequadas aos ambientes virtuais, por favorecerem engajamento e protagonismo. No entanto, os estudos de caso analisados por Monteiro Júnior et al. (2021) demonstram que a simples adoção dessas metodologias não garante resultados positivos, sendo necessário um planejamento pedagógico consistente e uma mediação docente atenta às dificuldades dos estudantes.

Essa constatação dialoga com as reflexões de Mercado, Gomes e Silva (2018), que relatam experiências no ensino superior nas quais o uso de tecnologias da informação e comunicação potencializou a aprendizagem quando associado a estratégias pedagógicas bem definidas. Ao comparar esses achados com as discussões mais teóricas de Bacich e Moran (2017), percebe-se uma convergência quanto ao potencial das metodologias ativas, mas também uma tensão entre o discurso inovador e as condições reais de implementação nas instituições educacionais. Essa tensão reforça a importância do diagnóstico educacional como etapa prévia à adoção de novas práticas pedagógicas em contextos digitais.

No plano dos desafios humanos, as obras de França, Matta e Alves (2009) e Pfromm (1999) oferecem contribuições relevantes ao discutir os impactos psicológicos e pedagógicos da educação mediada por tecnologias. Os resultados da análise indicam que, apesar das diferenças temporais entre essas produções, ambas alertam para riscos relacionados ao distanciamento, à desmotivação e à fragilização dos vínculos pedagógicos. Essa convergência sugere que, mesmo com o avanço das tecnologias educacionais, as dimensões emocionais e relacionais da aprendizagem permanecem como desafios centrais, exigindo estratégias de mediação pedagógica que vão além do domínio técnico das plataformas.

Ao articular essas reflexões com os estudos sobre gestão educacional, especialmente aqueles que utilizam a análise SWOT, percebe-se que os desafios humanos frequentemente aparecem como fragilidades internas nas instituições. Araujo e Schwamborn (2013), ao aplicarem a SWOT à educação ambiental, já indicavam a importância de considerar fatores humanos e culturais no planejamento educacional. Essa perspectiva amplia a compreensão dos resultados obtidos nas análises mais recentes, ao justificar que a leitura institucional precisa integrar dimensões pedagógicas, emocionais e organizacionais, especialmente em contextos digitais.

A comparação entre as obras também revela diferentes formas de compreender a relação entre tecnologia e inovação educacional. Enquanto alguns estudos tendem a associar inovação

à incorporação de recursos digitais e metodologias ativas, outros adotam uma postura mais crítica, enfatizando que a inovação depende de mudanças na cultura institucional e nas concepções pedagógicas. Essa diferença é perceptível quando se confrontam os discursos mais propositivos sobre metodologias ativas com as análises que destacam a necessidade de planejamento estratégico e formação docente contínua, como apontam Ferreira et al. (2024) e Fonseca e Nunes (2020).

Os resultados realçam, portanto, que o diagnóstico educacional se configura como um elemento mediador entre gestão e prática pedagógica, permitindo que as instituições identifiquem não apenas suas condições materiais, mas também suas concepções de ensino e aprendizagem. A análise SWOT, nesse contexto, aparece como uma ferramenta capaz de articular essas dimensões, desde que utilizada de forma crítica e participativa. Essa interpretação encontra respaldo na comparação entre as obras que tratam da SWOT como instrumento técnico e aquelas que a inserem em um processo mais amplo de reflexão institucional.

No que diz respeito à mediação pedagógica, os resultados da análise indicam que sua efetividade em ambientes digitais depende de uma combinação de fatores, incluindo formação docente, suporte institucional, escolha de metodologias e compreensão do perfil discente. As obras analisadas convergem ao afirmar que a tecnologia não substitui o papel do professor, mas redefine suas funções, exigindo maior intencionalidade pedagógica e sensibilidade às dinâmicas de interação mediadas por interfaces digitais. Essa convergência reforça a ideia de que a mediação pedagógica é um processo relacional, que precisa ser sustentado por diagnósticos educacionais contínuos.

A discussão comparativa entre os estudos permite afirmar que os desafios institucionais e humanos na educação digital são interdependentes e não podem ser tratados de forma isolada. As obras que enfatizam a gestão educacional tendem a reconhecer a importância das práticas pedagógicas, enquanto aquelas que focam na mediação docente reconhecem a influência das decisões institucionais. Essa interdependência sugere que os resultados mais consistentes em contextos digitais emergem quando há articulação entre planejamento estratégico, diagnóstico educacional e mediação pedagógica.

A análise dos resultados também demonstram brechas na literatura, especialmente no que se refere à integração efetiva entre ferramentas de gestão, como a análise SWOT, e práticas pedagógicas em ambientes virtuais. Embora as obras analisadas abordem esses temas de forma consistente, poucas exploram de maneira aprofundada como os resultados dos diagnósticos

institucionais são traduzidos em ações pedagógicas concretas no cotidiano dos ambientes digitais. Essa lacuna aponta para a necessidade de investigações que articulem de forma mais explícita gestão, mediação pedagógica e experiência discente.

De modo geral, a comparação das obras analisadas revela um campo de estudos em consolidação, marcado por avanços conceituais e desafios práticos. Os resultados indicam que o diagnóstico educacional e a mediação pedagógica, quando pensados de forma integrada, contribuem para uma compreensão mais ampla da educação em contextos digitais. Essa integração permite superar visões reducionistas que associam inovação apenas à tecnologia, reconhecendo que os processos educativos são construídos a partir da interação entre sujeitos, instituições e contextos culturais.

CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que o diagnóstico educacional e a mediação pedagógica, quando articulados de maneira consistente, constituem elementos centrais para a compreensão das dinâmicas educacionais em contextos digitais. A presença das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem não pode ser interpretada apenas como um recurso instrumental, mas como um fator que reorganiza práticas, relações e decisões institucionais, exigindo leituras mais sensíveis e integradas da realidade educacional.

Ao longo da discussão, evidenciou-se que o diagnóstico educacional ultrapassa a função de levantamento de dados e se consolida como uma estratégia de interpretação do cotidiano institucional. Quando orientado por critérios analíticos claros, esse diagnóstico possibilita identificar fragilidades, potencialidades e desafios que atravessam tanto a gestão quanto a prática pedagógica. Nesse sentido, torna-se um mediador entre planejamento e ação, favorecendo decisões mais alinhadas às necessidades reais da comunidade escolar e às condições concretas dos ambientes digitais.

A mediação pedagógica, por sua vez, mostrou-se indissociável desse processo diagnóstico, uma vez que a qualidade das interações educativas depende da compreensão prévia dos contextos, dos sujeitos envolvidos e das condições institucionais. Em ambientes virtuais, a atuação docente exige intencionalidade, sensibilidade às dinâmicas comunicacionais e capacidade de promover vínculos pedagógicos, mesmo diante da distância física. Essa mediação não se restringe à escolha de ferramentas ou metodologias, mas envolve a construção de

sentidos, a organização de experiências formativas e o acompanhamento contínuo dos estudantes.

A articulação entre diagnóstico educacional e mediação pedagógica revelou-se fundamental para enfrentar os desafios institucionais e humanos presentes na educação mediada por tecnologias. Ao integrar gestão, planejamento e prática pedagógica, torna-se possível reduzir a fragmentação entre decisões administrativas e ações educativas, promovendo maior coerência institucional. Dessa forma, o estudo contribui para reforçar a compreensão de que a educação em contextos digitais demanda processos reflexivos permanentes, capazes de articular tecnologia, relações humanas e intencionalidade pedagógica de maneira equilibrada e contextualizada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. R. L.; MARQUES, D. C. *Manual de normalização de trabalhos acadêmicos*. 2. ed. Bagé, RS: Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), 2023. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/files/2023/10/manual-de-normalizacao-de-trabalhos-academicos-2023.pdf>. Acesso em: 11 out. 2025.

ARAUJO, M. C.; NASCIMENTO, E. A. A importância da análise SWOT na gestão escolar da EEMTI Huet Arruda. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, CE, 2023.

17

ARAUJO, M. C.; SCHWAMBORN, S. H. A educação ambiental em análise SWOT. *Ambiente & Educação*, Rio Grande, RS, 2013.

ARRUDA, L. M.; SILVA, J. R.; SANTOS, L. C.; RIBEIRO, R. V.; CALDEIRA, V. M. A análise SWOT como auxílio ao planejamento estratégico escolar. Cruz Alta, RS: Ilustração, 2023.

BACICH, L.; MORAN, J. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. São Paulo: Penso, 2017. Disponível em: https://www.tecnodocencias.com/ava/pluginfile.php/2392/mod_resource/content/1/Metodologias%20Ativas%20para%20uma%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inovadora%20Uma%20Abordagem%20Te%C3%B3ricoPr%C3%A3tica.pdf. Acesso em: 11 out. 2025.

CARVALHO, A. F.; FARBIARZ, J. L.; FARBIARZ, A. Ambientes virtuais de aprendizagem e o ensino de design. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 13., 2018, Joinville. *Anais...* Joinville: Univille, 2018. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/articledetails/ambientes-virtuais-de-aprendizagem-e-o-ensino-de-design-29948>. Acesso em: 03 out. 2025.

CARVALHO, R. S. M.; BELLAS, H. C.; FREITAS, V. G. G. O papel do professor tutor e das tecnologias na modalidade EaD: desafios e oportunidades. *Ensino e Tecnologia em Revista*, Curitiba, PR, 2024. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/17936>. Acesso em: 18 out. 2025.

FERREIRA, J. M.; SOUZA, A.; CASTILHOS, C. S.; JUNIOR, H. G.; CARRETERO, J. S.; HOLANDA, M. G.; BATISTA, M. C.; NARCISO, R. *Análise SWOT na gestão educacional: estratégias para melhoria contínua*. Curitiba: Foco, 2024.

FONSECA, J. S.; NUNES, C. Ferramentas de gestão para a escola: um relato de experiência com a análise SWOT. *Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, SC, 2020.

FRANÇA, C. L.; MATTA, K. W.; ALVES, E. D. Psicologia e educação a distância: uma revisão bibliográfica. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 245–253, 2009.

HOFRICHTER, M. *Análise SWOT: quando usar e como fazer*. Porto Alegre: Revolução, 2017.

KOHLS-SANTOS, P.; MOROSINI, M. C. O revisitado da metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. *Revista Panorâmica*, n. 33, p. 123–139, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em: 11 out. 2025.

MACIEL, C. (Org.). *Ambientes virtuais de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em: https://setec.ufmt.br/ri/bitstream/1/31/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A3o%C2%80nci_a_ambientes%2ovirtuais%2ode%20aprendizagem.pdf. Acesso em: 07 out. 2025.

MAZZAFERA, B. L.; BIANCHINI, L. G. B. Metodologias ativas em ambientes virtuais: relações com estratégias de aprendizagem andragógicas. *Ensino e Educação*, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 454–457, 2020. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsskroton.com.br/article/view/8833>. Acesso em: 15 out. 2025.

MERCADO, L. P. L.; GOMES, M. G. S.; SILVA, C. G. S. Metodologia do ensino superior com tecnologias da informação e comunicação: estratégias de ensino experienciadas. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, MG, v. 9, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/7049>. Acesso em: 21 out. 2025.

MONTEIRO JÚNIOR, A. J.; PALOMINO, P. T.; ISOTANI, S. O uso de metodologias ativas no ensino a distância e os ambientes virtuais de aprendizagem: um estudo de caso. São Carlos: ICMC/USP, 2021. Disponível em: https://especializacao.icmc.usp.br/documents/tcc/tccs_compilado_compact.pdf. Acesso em: 09 out. 2025.

NETO, A. T.; LESSA, A. Arquitetura de ambientes virtuais de aprendizagem sob a ótica dos estudos bakhtinianos. *Bakhtiniana*, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/pjmcfTb7rPmBkBdcHWdCzb/?lang=pt>. Acesso em: 05 out. 2025.

OLIVEIRA, M. F. *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração*. Catalão, GO: UFG, 2011. Disponível em:



https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 11 out. 2025.

PFROMM, N. S. Ensino-aprendizagem à distância e revolução na informação: implicações psicológicas e pedagógicas. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 1-10, 1999.

RONCAGLIO, S. M. A relação professor-aluno na educação superior: a influência da gestão educacional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Campinas, SP, v. 19, n. 1, p. 17-24, 2003.

VALENTE, J. A. Tecnologias e educação a distância no ensino superior: uso de metodologias ativas na graduação. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, MG, v. 28, n. 1, p. 97-113, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9871>. Acesso em: 27 out. 2025.